

## **A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**

**The importance of psychomotor stimulation for children with autism spectrum disorder (ASD)**

**La importancia de la estimulación psicomotora en niños con trastorno del espectro autista (TEA)**

### **Autores**

Blenda Meireles Serra Pinheiro 

**Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil**

Victor Cruvel Silva 

**Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil**

Edson Farret da Costa Junior 

**Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil**

Raphael Almeida Silva Soares 

**Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil**

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo revisar a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA, tendo como base a busca pela melhor compreensão acerca da sua relação como estratégia de intervenção. A metodologia utilizada para este estudo foi de uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, com o intuito de discutir como a psicomotricidade pode ser utilizada no processo contínuo e influenciar na qualidade de vida dessas crianças. Como principal resultado, verificamos que a psicomotricidade ajuda a criança a conhecer ao seu corpo, a si mesma e a se relacionar com o meio em que vive e com o outro, favorecendo articulações para que se expresse, verbalmente ou corporalmente. Dessa maneira, sendo cada vez mais compreendida e incluída em diferentes situações do cotidiano. Concluiu-se que a prática da psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança com transtorno do espectro autista, aprimorando as habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, proporcionando-a, progressivamente, uma autonomia necessária e que nesse processo são indispensáveis os estímulos e motivações de forma respeitosa e individualizada.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade; Desenvolvimento; Qualidade de vida; Inclusão.

### **Abstract**

This work aims to review the relevance of psychomotricity in the development of children with ASD, based on the search for a better understanding of its relationship as an intervention strategy. The methodology used for this study was a qualitative approach of a bibliographic nature, in order to discuss how psychomotricity can be used in the continuous process and influence the quality of life of these children. As a main result, we found that psychomotricity helps the child to get to know his body, himself and to relate to the environment in which he lives and with the other, favoring articulations so that he can express himself, verbally or bodily. In this way, it is increasingly understood and included in different everyday situations. It was concluded that the practice of psychomotricity contributes to the integral development of children with autism spectrum disorder, improving motor, cognitive and socio-emotional skills, progressively providing them with a necessary autonomy and that, in this process, the stimuli and motivations of respectful and individualized way.

**Keywords:** Psychomotricity; Development; Quality of life; Inclusion.

## Resumen

Este trabajo tiene como objetivo revisar la relevancia de la psicomotricidad en el desarrollo de los niños con TEA, a partir de la búsqueda de una mejor comprensión de su relación como estrategia de intervención. La metodología utilizada para este estudio fue un enfoque cualitativo de naturaleza bibliográfica, con el fin de discutir cómo la psicomotricidad puede ser utilizada en el proceso continuo e influir en la calidad de vida de estos niños. Como principal resultado encontramos que la psicomotricidad ayuda al niño a conocer su cuerpo, a sí mismo y a relacionarse con el medio en el que vive y con el otro, favoreciendo las articulaciones para que pueda expresarse, verbal o corporalmente. De esta forma, cada vez es más comprendida e incluida en diferentes situaciones cotidianas. Se concluyó que la práctica de la psicomotricidad contribuye al desarrollo integral de los niños con trastorno del espectro autista, mejorando las habilidades motrices, cognitivas y socioemocionales, brindándoles progresivamente una autonomía necesaria y que, en este proceso, los estímulos y motivaciones de una actitud respetuosa y forma individualizada.

**Palabras llave:** Psicomotricidad; Desarrollo; Calidad de vida; Inclusión.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP)<sup>1</sup>, o avanço nos estudos vem auxiliando essas pessoas com autismo, e estimulando o desenvolvimento nos aspectos cognitivos e socioafetivos, além de contribuir com a funcionalidade do sistema nervoso, habilitando os mesmos a conviverem em um contexto social e psicológico mais adequado e proveitoso.

A psicomotricidade na prática educativa é a base fundamental para o processo de aprendizagem das crianças, constituindo-se para o conhecimento e domínio de seu próprio corpo (Silva & Tavares, 2010), auxiliando desde a educação infantil no desenvolvimento das funções psicomotoras (Soares et al., 2021).

Para Santos (2015) a psicomotricidade é um campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade.

A psicomotricidade sofreu mudanças e evoluções com filósofos e pedagogos como Descartes, Piaget e Wallon que influenciaram a visão e o conceito da psicomotricidade. No início da psicomotricidade, o corpo era considerado um instrumento de trabalho, mas a partir destas mudanças o corpo passou a ser visto interagindo e se relacionando com o mundo (Silva & Tavares, 2010).

De acordo com os estudos de André Lapierre, a psicomotricidade relacional surgiu na década de 1970, a qual o autor enfatiza que a psicomotricidade é uma motricidade da relação, pois para relacionar-se com o outro é preciso relacionar-se consigo mesmo. Sendo assim, nossos medos, fantasias, afetividade, desejos, irão interferir no modo em que nos relacionamos com o outro (Gusi, 2010). Segundo Santos (2015) a base da psicomotricidade relacional está fundamentada em conceitos psicanalíticos como os de Freud, Klein, Winnicott, Reich, Shilder, Manoni e Dolto.

---

<sup>1</sup>Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br>>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Fonseca (2008) comenta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

Santos et al., (2009) dizem que a consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. O trabalho da educação psicomotora deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo e para o desenvolvimento pleno.

De acordo com a *American Psychiatric Association* (APA, 2014) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por meio de comprometimentos precoces no desenvolvimento sociocomunicativo, assim como pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados.

Pessoas autistas apresentam um repertório limitada e finito quanto aos seus interesses pessoais. Atividades rotineiras, tais como, as tarefas escolares, ou extracurriculares, socializar com a própria família, práticas esportivas e de lazer, podem ser até mesmo prejudiciais para essas crianças, pois é comum que muitos autistas não se sintam bem em ambientes cheios, barulhentos ou com muita luz. Os déficits de comunicação, comportamento e interação sofrem um distúrbio, ocasionando as suas condutas repetitivas e desconfiadas. Para Backes, Zanon & Bosa (2013), esse transtorno é uma condição de neurodesenvolvimento que se apresenta no início dos primeiros anos de vida da criança. Uma das características mais comuns na primeira infância de crianças autistas é a ausência de contato visual, pois o bebê não consegue mantê-lo por muito tempo nem mesmo com a sua própria mãe, a qual, normalmente, se tem um vínculo mais forte nesse período da vida. Os dados estatísticos mais recentes indicam que há maior prevalência em pessoas do sexo masculino, sendo uma condição crescente nas últimas décadas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016), a cada 68 pessoas, uma apresenta o TEA.

Segundo Dias (2015), a nossa sociedade ainda busca conhecimentos e tem muito para evoluir quando o assunto é TEA. De acordo com Santos & Fernandes (2012), o TEA pode ser percebido nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, o diagnóstico assertivo auxilia para um tratamento e estimulação mais eficaz nos aspectos psicológicos, biológicos e sociais, trazendo uma maior qualidade de vida para essa criança.

Essencialmente por meio clínico é processado o diagnóstico do TEA. Esse diagnóstico é realizado através da observação do paciente, avaliando comportamento, comunicação e motricidade. A comunicação é analisada principalmente com os pais/responsáveis e/ou cuidadores, pois são pessoas que conhecem e estão na rotina da criança. A forma de análise e conclusão do quadro de autismo é feita em diferentes graus e níveis de rigor, feito com cuidado e precisão por profissionais habilitados.

Considerando que a criança com TEA apresenta um déficit na comunicação e na interação social, faz-se necessário uma prática educativa voltada para a promoção do desenvolvimento da

aprendizagem, socialização e aptidões. Em outras palavras, o compromisso com um processo de educação que compreenda o indivíduo como um todo. Um ser biopsicossocial.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou sumarizar os benefícios advindos de intervenções psicomotoras no desenvolvimento integral de crianças com TEA.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e caracterizada como revisão bibliográfica, pois apresenta procedimentos técnicos de uma pesquisa baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas e anais. Publicações avulsas, impressa ou eletronicamente disponibilizadas na internet (Thomas, Nelson & Silverman, 2012).

Optamos pela pesquisa em artigos publicados em periódicos renomados e revistas eletrônicas, pela facilidade de acesso à determinadas revistas digitais de qualidade científica e por entendermos que desta maneira selecionamos uma produção e conhecimento atual e avaliada com rigor acadêmico e técnico-científico.

A busca científica foi realizada no período de agosto a setembro de 2021, por meio de pesquisas nas bases de dados online Scielo (Scientific Electronic Library Online), Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu, Anais de Reuniões Científicas Nacionais da ANPED.

Os seguintes critérios de elegibilidade dos artigos foram adotados:

- a) os artigos foram publicados entre os anos 2015 e 2021;
- b) textos estavam disponíveis na íntegra;
- c) apresentava em títulos e resumos as palavras chaves “autismo” e “psicomotricidade”;
- d) população-alvo na faixa-etária de até 10 anos, de ambos os sexos;
- e) restrição de idioma em português e inglês;
- f) os estudos em formato de monografias, dissertações, teses e em duplicatas, foram dispensados.

Após o levantamento dos artigos relacionados às palavras-chaves, no primeiro momento, foram selecionados 15 estudos por título e leitura do resumo. No segundo momento, 8 artigos se enquadraram nos critérios para inclusão definitiva, realizou-se a leitura na íntegra do artigo para sistematização dos conceitos, métodos e contribuições da pesquisa na temática abordada e identificação de temas em comum entre os estudos.

Para analisar os estudos, foi criado um quadro comparativo com os objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e considerações finais dos mesmos.

Após a leitura analítica dos artigos selecionados foram criadas as seguintes categorias para a discussão: Atividade Física, Intervenções com Psicomotricidade e Intervenções com psicomotricidade Relacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Contribuições da atividade física para crianças com TEA**

Jia & Xie (2021) dizem que a atividade neural das áreas motoras do cérebro de crianças com TEA é fraca e essa baixa mobilidade das habilidades motoras está relacionada a anormalidades na estrutura do cérebro e no processo de desenvolvimento. Segundo eles, a disfunção motora de crianças com TEA não melhora naturalmente com a idade, e esses comportamentos motores anormais podem perpetuar-se desde a infância por toda a vida. Eles afirmam que a intervenção motora melhora efetivamente a disfunção motora dessas crianças.

Intervenções motoras são utilizadas para uma significativa redução de comportamentos estereotipados. A liberdade de se mover, de se exercitar, contribui não só para o aspecto físico como também para o socioemocional.

A prática de atividade física contribui para a resistência aeróbica, gasto de energia, potencialização muscular, portanto as habilidades motoras básicas são em seguimento otimizadas. Bem como essa proficiência motora consolida o desenvolvimento das valências físicas: força, agilidade, velocidade, resistência e coordenação. De modo a influenciar inclusive no controle postural.

Cruz & Praxedes (2018) apontam para a importância da utilização de atividades psicomotoras, atividades lúdicas, jogos simbólicos, jogos em grupo, práticas esportivas, dinâmicas pedagógicas, atividades aquáticas, gincanas, exercícios de fortalecimento muscular, atividades ao ar livre, entre diversas outras formas. Segundo estes autores, essas atividades têm grande potencial para serem eficientes quando utilizadas como estratégias no tratamento de crianças com TEA, especialmente no que diz respeito a incitação de organização e sequenciamento da motricidade.

### **Contribuições da psicomotricidade para crianças com TEA**

A educação de todo modo se faz necessária e a educação como intervenção para desenvolvimento motor e psíquico é indispensável. Para Santos Mélo (2018) é através da psicomotricidade que ocorre o progresso da criança. Ao longo de seu crescimento que o ato de educar a mente e o corpo sinergicamente atuam positivamente no momento da formação da personalidade. Mas, para os autores não se trata apenas da personalidade, aspectos como a liberdade são desencadeados por interposições adequadas.

A psicomotricidade é um campo transdisciplinar cujo objeto de estudo é a relação corporeamente, e suas capacidades são:

1. Tonicidade: que diz respeito ao tônus muscular que permite os movimentos corporais e é fundamental para uma boa postura.
2. Equilíbrio: que pode estar relacionado ao dinamismo ou estaticidade, representa-se pelo deslocamento e retorno ou apenas por manter o corpo no próprio eixo.
3. Esquema corporal que é a conscientização e percepção que se tem do próprio corpo e suas possíveis expressões e atuações.
4. Lateralidade que se refere ao domínio e facilidade de um lado do corpo para executar ações.
5. Orientação espaço-temporal que concerne a adaptação do sujeito admitindo sua movimentação e entendimento do funcionamento do seu corpo sempre relacionado ao meio e ao que nele se encontra.
6. Coordenação motora grossa e fina que se caracterizam pela fazedura de movimentos complexos, de grande amplitude, demandando conjuntos de grupamentos musculares e realização de movimentos manipulativos que exigem pequenos grupos musculares, respectivamente.

No que tange a essas funções supracitadas é indispensável compreender que elas têm uma relação de interdependência, nenhuma funciona sozinha. Para que toda essa funcionalidade seja desenvolvida é necessário um trabalho especificamente planejado, principalmente se tratando de crianças autistas. Vale ressaltar que apesar de muitas vezes externarem características semelhantes, são seres individuais, com seus próprios gostos e necessidades.

Assim sendo, a prática de atividades psicomotoras auxilia na execução de tarefas específicas como também e, principalmente, na execução de tarefas diárias e tudo isso corrobora para que essa criança se torne, pouco a pouco, mais autônoma. Quando se trabalha o corpo de forma integral também se estimula funções executivas que dizem respeito aos domínios cognitivos. Dessa maneira se fortalece a função cognitiva e amplia a capacidade de autodomínio.

Lourenço (2016) e Soares et al., (2021) dizem que atividades psicomotoras ajudam a criança a ter consciência do seu corpo e de si mesma. A criança precisa se conhecer e se entender para integrar em diferentes ambientes, precisa de estímulos para que suas carências sejam preenchidas de maneira significativa. Cada aspecto que evolui nessa criança faz com que o progresso seja ainda mais relevante.

## **Benefícios da psicomotricidade relacional para crianças com TEA**

Para Oliveira & Basegio (2016, p. 6):

“A Psicomotricidade Relacional caracteriza-se por ser um método de intervenção eminentemente não diretivo, compreendendo a ludicidade como elemento potencializador da aprendizagem. Nesta linha, o corpo é o veículo mediante o qual se fazem as relações entre o sujeito e o meio. A diversidade de experiências corporais caracteriza-se como o

principal objetivo da psicomotricidade relacional, assim como a vivência simbólica e a comunicação.”

Essas sessões apesar de planejadas, são muito dependentes da própria criança, pelo menos de inícios não se diz o que é para se fazer, pois isso tira a oportunidade que ela tem (muitas vezes, pode ser a única e no único ambiente) de se expressar, de expor seus sentimentos mesmo que de forma peculiar e isso faz com que a criatividade seja acionada, contribuindo para uma certa espontaneidade, sucedendo à desejos e emoções. Assim como no fim de cada sessão há uma oralização acerca do que foi realizado, dando espaço para que a criança possa externar o que quer e/ou precisa.

Com o passar do tempo, provavelmente a criança comece a se adequar tanto às pessoas quanto àquela realidade e passe a ter iniciativa de participação, ela aprende a se colocar em grupo e a respeitar o outro. É construída uma ponte de comunicação advinda do vínculo afetivo que se efetiva dos sujeitos com os mediadores. E essa afetividade proporciona melhora global nas práticas e, conseqüentemente, na própria criança.

Benefícios como socialização e comunicação mesmo que diferenciada, são escopos dessa intervenção. Talvez o início de uma verbalização possa ser conseguido e já de grande valia, pois faz com que o indivíduo tenha vontade de se expressar e seja entendido o que é igualmente importante. Não se pode deixar de lado a compreensão do que a criança quer dizer através do seu corpo, é indispensável valorizar o movimento e o utilizar como forma de comunicação.

Para Cordeiro & Silva (2018) a prática de movimentos interligados com as interações leva a resultados favoráveis nas mobilidades do corpo e nas interações afetivas, podendo ainda se articular e ser entendida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo comprometeu-se a discutir sobre as contribuições de intervenções psicomotoras no desenvolvimento integral em crianças autistas. Observou-se uma grande variedade de estudos que expunham os benefícios e contribuições da psicomotricidade, seja em sua vertente funcional ou relacional, para crianças com TEA, do mesmo modo que a importância da atividade física com enfoques específicos para essas particularidades.

Já sabendo de muitas das particularidades que caracterizam o transtorno referido nesse estudo, ressalta-se que as atividades psicomotoras e a forma como são introduzidas são imprescindíveis para a redução de comportamentos repetitivos e melhora na comunicação de forma geral. Essas modificações são muito particulares, assim como as intervenções. Embora existem características comuns entre os níveis de suporte do TEA, deve-se considerar cada

indivíduo como um ser único. Nessa esteira, é preciso avaliar e propor atividades que estejam de acordo com a realidade, necessidades e gostos da criança autista.

Concluimos que a psicomotricidade enquanto ferramenta de intervenção é fundamental para que crianças autistas possam se desenvolver de maneira integral e progressivamente desenvolver sua autonomia. Os benefícios em esferas motoras, cognitivas, sócio-emocionais e afetivas, podem ser traduzidos no desenvolvimento holístico. Dessa forma, uma vez que as intervenções respeitem as subjetividades e preservem espaço para a criatividade, constatamos que é possível melhorar a comunicação eficaz com o mundo, contribuindo para sua autonomia e qualidade de vida, e, dessa maneira, promover um processo de inclusão e respeito significativo com crianças autistas.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.

Backes, B., Zanon, R. B., & Bosa, C. A. (2013). A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo. In *CoDAS* (Vol. 25, pp. 268-273). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

Cordeiro, L. C., & da Silva, D. (2018). A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, 2(1).

Cruz, M. R., & Praxedes, J. (2018). A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista. *e-Mosaicos*, 7(14), 187-199.

Dias, S. (2015). Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18, 307-313.

Fonseca, V. D. (2008). Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 15-73.

GUSI, E. G. B. (2010). A psicomotricidade relacional na educação infantil: benefícios da prática. *II Simpósio Nacional de Educação*.

Jia, W., & Xie, J. (2021). Improvement of the health of people with autism spectrum disorder by exercise. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 27, 282-285.

Lourenço, M. S. D. S. (2016). Perturbação do Espectro do Autismo e Psicomotricidade numa criança da Educação Pré-Escolar: um estudo de caso. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu.

Oliveira, A., & Basegio, I. (2016). A psicomotricidade relacional como possibilidade de intervenção com uma criança que apresenta autismo: um estudo de caso. *Relational psychomotricity as a possibility of intervention with a child with autism: a case study* ([http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22\\_ANI%20C3%](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22_ANI%20C3%20)

8A-COUTINHO-DE-OLIVEIRA-IVAN-ANT% C3% 94NIO-BASEGIO. pdf [Accessed: September 21, 2018].

Santos, É. C. F., & Mélo, T. R. (2018). Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. *Divers@!*, 11(1), 50-58.

Santos, R. C. F., Beneti, N. L., Mastroianni, E. D. C. Q., & Filho, I. A. T. V. (2009). Psicomotricidade: uma ferramenta norteadora no processo de ensino-aprendizagem de crianças com dislexia. *Revista Ciência em Extensão*, 5(2), 79.

Santos, T. H. F., & Fernandes, F. D. M. (2012). Functional Communication Profile-Revised: uma proposta de caracterização objetiva de crianças e adolescentes do espectro do autismo. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 17, 454-458.

Silva, F. D. O., & Tavares, H. M. (2010). Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. *Uberlândia: Revista da Católica*, 2(3), 348-363.

Soares, R. A. S., Silva, C. M., Queiroz, D. P., Santos, S. R., & Miranda, T. F. L. (2021). Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, 10(12), e530101220718-e530101220718.

Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). Métodos de pesquisa em atividade física [recurso eletrônico]; tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen.–. *Dados eletrônicos.–Porto Alegre: Artmed*.

Received on: 06/30/2022 - Accepted on: 07/10/2022

Mailing address: Raphael Soares [raphasilvasoares@gmail.com](mailto:raphasilvasoares@gmail.com)

This work is under a License Creative Commons Attribution 3.0

